



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

FCF 839	TÓPICOS DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO BRASIL III
PERÍODO	2010.1
HORÁRIO	6ª FEIRA DE 13:00 ÀS 16:00
SALA	325 C
PROFESSOR	CERQUEIRA

A Filosofia como “Ciência” do Espírito no Brasil

No âmbito da filosofia brasileira do século XIX, particularmente no contexto do combate ao cientificismo enquanto tentativa de aplicação do modelo das ciências da natureza às ciências humanas, Farias Brito, desenvolvendo teses de Tobias Barreto, faz a crítica da psicologia “científica” ou “experimental”, propondo, de maneira independente, mas muito próxima à de Husserl, um método para atender à especificidade do psíquico.

Bibliografia

ALMADA, Leonardo F. *A idéia de filosofia como ciência do espírito no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

(<http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com/2009/03/ideia-de-filosofia-como-ciencia-do.html>)

CERQUEIRA, Luiz Alberto. *Filosofia brasileira — Ontogênese da consciência de si*. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. Maturidade da Filosofia Brasileira: Farias Brito. *In*: Brito, Raimundo de Farias. *O mundo interior*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2004 (<http://filosofiabrasileiracefib.blogspot.com>)

BRITO, Raimundo de Farias. *O mundo interior*, §89. (<http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com/2008/07/o-mundo-interior-89.html>)

STURM, Fred Gillette. O Significado Atual do Pensamento Britânico. *Anais do IV Congresso Nacional de Filosofia*. São Paulo-Fortaleza: IBF, 1962.

(<http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com/2008/06/o-significado-atual-do-pensamento.html>) CERQUEIRA, Luiz Alberto. *Filosofia brasileira — Ontogênese da consciência de si*. Petrópolis: Vozes, 2002.



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: FCF-807 Arte e Sociedade II
Professor: Rafael Haddock-Lobo
Período: 2010/1
Horário: 5a. feira - 16h00 às 19h00 - Sala: 307-A

Título do Curso: **Derrida leitor de Nietzsche: a verdade, o feminino e os estilos**

Programa: O objetivo do curso consiste em reunir elementos que indiquem a forte influência de Nietzsche no que se convencionou chamar de "desconstrução", ou seja, o pensamento do filósofo franco-magrebino Jacques Derrida. Tal influência, que se estende por toda a obra do filósofo, torna-se paradigmática no texto *Éperons: les styles de Nietzsche*, livro em que Derrida, a partir das referências no *corpus* da obra nietzscheana ao feminino e ao problema da verdade, entende a desconstrução que Nietzsche empreende na filosofia como uma "questão de estilo", onde o estilo torna-se algo que deve ser filosoficamente levado a sério.

Bibliografia:

DERRIDA, J. *Éperons: les styles de Nietzsche*. Paris: Flammarion, 1996.
PAUTRAT, B. *Versions du soleil*. Paris: Seuil, 1971.
SOLLERS, Ph. *Une vie divine*. Paris: Gallimard, 2006.

Formas de avaliação: Trabalho escrito sobre ao fim do curso



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: FCF-816 Teoria da Verdade II
Professor: Fernando Santoro
Período: 2010/1
Horário: 15h30 – 18h30 – 3ª feira - Sala: 320-G
Título do Curso:

Programa:

Estudos sobre o livro Theta da Metafísica de Aristóteles.

Bibliografia Básica:

Edições da Metafísica de Aristóteles:

Metaphysica. Oxford, Clarendonian press, 1957 (1985) (Ed. W. Jaeger) Edição mais recente da Metafísica, será a principal referência para o texto grego.

Metafísica, ed. Trilingüe, Madrid, Gredos, 1982 (Ed. V. G. Yebra)
Ótima tradução, bastante fiel ao texto estabelecido por W. Jaeger, o cotejo com o texto grego e a tradução latina de Moerbecke (maior parte) são muito úteis, especialmente para a construção de conceitos em português mais calcados nos lexemas gregos.

La Métaphysique. Paris, Vrin, 1981 (Ed. J. Tricot)
Tradução por demais parafrásica, e assim datada, contudo a edição comporta boas notas, sobretudo referentes aos comentadores antigos.

La Metafísica. Napoli, Loffredo, 1968 (Ed. G. Reale); edição renovada e acrescida do texto grego: Milano, 1995; e traduzida para o português: São Paulo, Loyola, 2002
Tradução boa, com valiosas notas atualizadas na reedição de 1995 e ótima introdução. A tradução portuguesa tem o mérito de tornar acessíveis os trabalhos do tradutor e comentador italiano.

Metaphysics. Cambridge, Harvard, 1933 (1996) (Ed. Tredennick)
A edição tem a praticidade da coleção Loeb: de bolso, resistente, bilíngüe, notas contidas.

Metaphysics. Oxford, Clarendonian press, 1924 (1997) (Ed. D. Ross), a tradução encontra-se na reedição da coletânea das obras de



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Aristóteles: The complete Works of Aristotle, Princeton, 1985
(Ed. J. Barnes)

Ótima edição crítica comportando um excelente aparato de notas; mesmo se sua tradução já foi superada em algumas partes por traduções recentes, ainda é referência em língua inglesa.

Bibliografia Suplementar

Sobre a Metafísica de Aristóteles:

AQUINO, Thomas, *In Metaphysicam Aristotelis commentaria*, ed. Cathala, Torino, 1950

AUBENQUE Pierre, *Le Problème de l'être chez Aristote*, Paris, PUF, 1962, 5^a ed. 1983

BERTI, Enrico, *L'unità Del sapere in Aristotele*, Padova, 1965.

As razões de Aristóteles, São Paulo, Loyola, 1998 (Ed. D. Macedo).

COULOUBARITSIS, Lombros. *La Physique D'Aristote*, Bruxelas, Éditions Ousia, 1997.

La notion d'entelecheia dans la Metaphysique, in *Aristotélica*, Bruxelas, Éditions Ousia, 1985.

CRUBELLIER, Michel; JAULIN, Annick; LEFEBVRE, David; MOREL, Pierre-Marie. *Dunamis – Autour de la puissance chez Aristote*, Paris, Éditions Peeters, 2008.

HEIDEGGER, Martin, *Aristote, Métaphysique Θ 1-3 De l'essence et de la réalité de la force*. Paris: Éditions Gallimard, 1991 (Ed. B. Stevens e P. Vandavelde).

IRWIN, Terence H., *Aristotle's first principles*, Oxford, Clarendonian press, 1988

JAEGER, Werner, *Aristoteles, Grundlegung einer Geschichte seiner Entwicklung*, Berlin, 1923. (México, F.C.E., 1992, Ed. J. Gaos).

Studien zur Entstehungsgeschichte der Metaphysic des Aristoteles, Berlin, 1912

MOREAU Joseph, *Aristote et Son école*, Paris, PUF, 1962, 2ed. 1985

OWENS Joseph, *The Doctrine of Being in the Aristotelian 'Metaphysics'*, Toronto, Pont. Inst. Med. Studies, 1951, 3 ed. 1978

REALE, Giovanni, *Guida alla lettura della "Metafisica" di Aristotele*, Roma, Laterza, 1997

WIELAND, W., "Inquiry into Principles," [Barnes et al., v. 1] 127-140.

"The Problem of Teleology," [Barnes et al., v. 1] 141-160.

Formas de avaliação: Trabalho Monográfico



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: FCF-845 Deontologia e Consequencialismo na Moral

Professor: Wilson Mendonça

Período: 2010/1

Horário: 5ª feira – 14h00 – 17h00 Sala 319

Título do Curso:

Ficcionalismo Moral

Ficcionalismo a propósito de uma região do discurso é a teoria segundo a qual os enunciados (*statements*) nesta região *não* são asserções genuínas— não almejam a verdade, não pretendem representar os fatos, não atribuem propriedades e relações a objetos etc.—mas são ficções aceitas e mantidas por nós por causa do seu valor prático. O *ficcionalismo moral hermenêutico* é o resultado da aplicação do ponto de vista ficcionalista geral ao discurso e à prática da moralidade convencional. Trata-se de uma forma nova do não-cognitivismo moral que rejeita a tese semântica normalmente associada ao não-cognitivismo, isto é, a tese de que o significado de sentenças morais é constituído pelos estados mentais expressos por tais sentenças. Por sua vez, o *ficcionalismo moral revolucionário* desenvolve as implicações do cognitivismo irrealista de Mackie e propõe a ficcionalização da moralidade como substituto praticamente eficaz das nossas crenças morais atuais.



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: FCF-818 Causação Mental II
Professor: Wilson Mendonça
Período: 2010/1
Horário: 3ª feira – 14h00 – 17h00 Sala 319
Título do Curso:

Programa:

Lowe ocupa uma posição peculiar no debate sobre a filosofia da mente. Ele defende uma forma não-cartesiana do dualismo mente-corpo como solução do problema da causação mental e propõe uma explicação da ação intencional que incorpora elementos do volicionismo e da teoria do agente como pólo causador genuíno irreduzível aos eventos *no* agente.

Bibliografia:

Lowe, E. J. (2008). *Personal Agency: The Metaphysics of Mind and Action*. Oxford University Press.



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: FCF-844 O Conceito de Justiça II

Professor: Fernando Rodrigues

Período: 2010/1

Horário: 5ª feira – 09h00 – 12h00

Título do Curso: A hermenêutica de Gadamer e as estruturas ontológicas da compreensão

Programa:

O curso consistirá em um estudo da obra *Verdade e Método* de H.-G. Gadamer. Essa obra divide-se em três partes principais. Em um primeiro momento, o autor dedica-se a uma investigação crítica sobre a noção moderna de experiência estética (representada *inter alios* por Kant), experiência esta que é marcada por um afastamento da verdade que pode ser revelada pela arte. Em um segundo momento, é tematizada a compreensão histórica de cunho romântico do século XIX (representada sobretudo por Schleiermacher e Dilthey e presente nas ciências do espírito (*Geisteswissenschaften*)), sendo mostrado também aqui que a hermenêutica moderna teria deixado em segundo plano a noção de verdade, privilegiando, antes, a noção de sentido. Em ambos os momentos, o texto de Gadamer apresenta uma análise histórica seguida por uma análise sistemática da questão. Em ambos os casos, identifica-se o pressuposto equivocado de que verdade está diretamente ligada a um método científico e aponta-se para a falta de uma elucidação adequada da dimensão ontológica presente na experiência da arte ou, conforme o caso, na compreensão das ciências do espírito. No terceiro momento, enfim, é mostrado como essa estrutura ontológica é reconhecida por meio de uma investigação da linguagem em ação.

Serão percorridos, ao longo do curso, os três momentos de *Verdade e Método*, consistindo as sessões de apresentações das principais idéias do capítulo a cada vez sob análise e de discussões sobre esse capítulo

Além da obra *Verdade e Método* (bibliografia básica do curso), serão indicados ao longo do curso artigos de literatura secundária que poderão contribuir para uma melhor compreensão ou para uma avaliação crítica dos textos estudados.

Bibliografia básica:

GADAMER, H.-G.: *Wahrheit und Methode - Grundzüge einer philosophischen Hermeneutik*, Tübingen: J. C. B. Mohr, 1960¹, 1986.

GADAMER, H.-G.: *Verdade e Método*, Petrópolis: Vozes, 2008 (vol. 1) e 2009(vol.2).



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: FCF-849 Ética Aplicada II

Professor: Maria Clara Dias

Período: 2010/1

Horário: 3ª feira – 14h00 - 17h00 Sala 319

Título do Curso:

Programa: A disciplina possibilitará aos alunos conhecer e discutir as principais teorias de justiça contemporâneas e algumas aplicações no campo da saúde, refletindo-se sobre o problema da justa alocação dos recursos públicos. Será dado um maior enfoque ao contratualismo kantiano de John Rawls e a teoria das capacidades desenvolvidas por Amartya Sen e Martha Nussbaum, consideradas mais vantajosas quando aplicadas em situações sociais caracterizadas pela escassez de recursos e por uma pesada dívida social com as populações mais desprovidas, como é o caso dos países latino-americanos, em particular o Brasil. Enfatiza-se se o papel do Estado de garantir, através de suas instituições sociais e políticas, as condições sociais mínimas para uma vida digna. No campo da saúde, a disciplina abordará a extensão da teoria da justiça como equidade de John Rawls desenvolvida por Norman Daniels, a medicina equitativa e sustentável de Daniels Callahan e a bioética de proteção elaborada por Fermin Schramm e Miguel Kottow. Finalmente, será discutida a alocação de recursos para as tecnologias médicas avançadas, tomando como casos específicos a medicina intensiva neonatal e o transplante de órgãos e tecidos, refletindo-se sobre a pertinência de se utilizar políticas de focalização nestas áreas de atenção.

Bibliografia básica:

Rawls J. Idéias fundamentais. In: Rawls J. Justiça como equidade. Uma reformulação. S. Paulo: Ed. Martins Fontes; 2003. p. 1-53.

Sen, A. Capacidad y Bienestar. In: (Nussbaum, M & Sen, A, organizadores. La calidad de vida México: Fondo de Cultura Económica; 1996. p. 54-83.

Daniels, N. Health-care needs and distributive justice. In: Daniels, N. Justice and justification: reflexive equilibrium in theory and practice. New York: Cambridge University Press; 1996. p. 179-207.

Callahan, D. Equity and a steady-state medicine. In: Callahan, D. False Hopes: why america's quest for perfect health is a recipe for failure. New York: Simon & Schuster; 1998. p. 240-274.

Schramm, FR & Kottow, M. Principios bioéticos en salud pública: limitaciones y propuestas. Cadernos de Saúde Pública 2001; 17 (4): 949-956.

Ribeiro CDM & Schramm FR. Atenção médica, transplante de órgãos e tecidos e políticas de focalização. Cadernos de Saúde Pública 2006; 22 (9): 1945-1953



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: FCF-806 Arte e Conhecimento II

Professor: André Martins

Período: 2010/1

Horário: 4ª feira – 13h00 – 16h00 Sala 307-A

Título do Curso: Arte e imaginação a partir de Spinoza

Programa:

Como pensar a arte a partir da teoria da imaginação de Spinoza?

Spinoza elaborou uma ontologia, uma ética, uma política, uma teoria do conhecimento, uma teoria dos afetos, uma teoria da imaginação, porém não uma estética. A proposta do curso é a de estudar a teoria da imaginação de Spinoza na direção de um pensamento da arte.

Bibliografia inicial:

Guérout, M. *Spinoza II : L'âme*. Paris : Aubier, 1974.

Jaquet, C. *Les expressions de la puissance d'agir*. Paris : Sorbonne, 2005. Parte 2.

Moreau, P.-F. *Spinoza : l'expérience et l'éternité*. Paris, PUF, 1994. Parte II, cap.2.

Vinciguera, L. *Spinoza et les signes : La genèse de l'imagination*. Paris, Vrin, 2005.



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: FCF-836 Tópicos da História da Filosofia Contemp. IV

Professor: Fernando Rodrigues

Período: 2010/1

Horário: 4ª feira 09h00 – 12h00

Título do Curso: Sobre o papel de expressões figuradas em descrições de mundo.

Programa:

O curso é dedicado a uma investigação acerca da validade da tese de que a base semântica de uma imagem de mundo deve necessariamente ser composta por proposições de caráter figurado.

No livro *Metaphors we live by*, George Lakoff e Mark Johnson defendem as teses de que a base de nossos sistemas conceituais é metafórica e, ainda, de que algumas expressões figuradas como “Debate é guerra” e “Tempo é dinheiro” são as raízes semânticas de toda uma série de asserções e justificações de ação proferidas pelos falantes de uma comunidade lingüística em seus mais diversos âmbitos. Essas teses, a princípio, não parecem estar de acordo com a concepção de semântica apresentada nos últimos escritos de Wittgenstein – intitulados postumamente de *On Certainty* – nos quais o filósofo argumenta que as proposições que operam como “rocha dura” (*hartes Gestein*) de nossa linguagem são, em geral, proposições empíricas que assumem um caráter indubitável. Analisar se as linhas de pensamento estão efetivamente em contraposição é nossa primeira tarefa.

Num segundo momento do curso, o problema em questão será explicar como as regras da gramática vigente poderiam reger a constante emissão de novas articulações lingüísticas que experimentamos no uso corrente da linguagem. Em *Expression and Meaning*, John Searle afirma que, para a elaboração de uma teoria da metáfora, é necessário, antes de mais nada, assumirmos que há uma distinção não entre dois significados de uma determinada sentença, um literal e um metafórico, e sim entre o significado literal da sentença e o significado metafórico da emissão. Partindo desse ponto, Searle se ocupa em determinar alguns dos princípios que relacionariam o significado da sentença e o significado da emissão. Analisar se os princípios determinados por Searle dão conta de explicar o papel que metáforas e expressões figuradas em geral desempenham na linguagem é nossa segunda tarefa.

O método utilizado estrutura-se em função de estabelecer uma via de acesso a essa base semântica supostamente formada por conceitos metafóricos. Por hipótese, o estudo do potencial de elaboração e de compreensão de novas construções que experimentamos na linguagem nos permitiria lidar com regras que não são as regras da gramática já estabelecida, mas com regras de composição que regem a elaboração de



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

novas expressões lingüísticas. Se a hipótese é correta, tais regras seriam não apenas os princípios semânticos fundamentais de nossa linguagem como ela efetivamente se encontra hoje, mas também os princípios fundamentais de toda e qualquer gramática significativa. Assim, uma análise dessas regras revelaria algo sobre o que distingue uma expressão potencialmente significativa de uma expressão sem sentido e, logo, sobre a própria natureza do significado.

Bibliografia básica:

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. London: The University of Chicago Press, 2003.

SEARLE, J. *Expressão e Significado*. Trad.: Ana Cecília G.A. de Camargo e Ana Luiza Marcondes Garcia. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WITTGENSTEIN, L. *On Certainty*. Translated by Denis Paul and G.E. Anscombe. New York: Harper & Row, publishers, 1972.

Observação:

O curso será oferecido em conjunto com o doutorando do PPGF Diogo Gurgel



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: FCF-837 Tópicos da História da Filosofia Contemporânea V

Professor: Guilherme Castelo Branco

Período: 2010/1

Horário: 2ª feira – 13:00 às 16:00 Sala 320-G

Título do Curso:

Programa de Curso:

Leitura e análise do Livro de Bhéhier *La théorie des incorporels dans l'Ancien Stoïcisme*, e sua influência em textos de Foucault e Deleuze, especialmente *L'ordre du discours* e *Logique du sens*, respectivamente.

Bibliografia:

A bibliografia básica é a acima indicada.

Avaliação:

Trabalho escrito entregue ao final do Curso



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: FCF-833 Tópicos da História da Filosofia Moderna IV

Professor: Celso Azar

Período: 2010/1

Horário: 5ª feira – 15h30 às 18h30 – Sala a definir

Título do Curso: Montaigne e a filosofia

Programa:

O curso tem como objetivo investigar o lugar dos *Ensaaios* de Montaigne na história da filosofia ocidental; e, por extensão, tratar da possibilidade de distinguir o Renascimento como cenário de um momento, disposição e/ou movimento filosófico característicos no bojo desta história.

Bibliografia básica:

MONTAIGNE, M. de. *Les Essais* (edição Villey-Saulnier). Paris: PUF, várias edições. Esta edição, entre outros estados e traduções do texto, pode ser consultada on-line no sítio da *Montaigne Studies* (<http://humanities.uchicago.edu/orgs/montaigne/>).

As traduções mais fáceis de encontrar são aquelas de Sérgio Milliet (Pensadores) e a mais recente de Rosemary C. Abílio (Martins Fontes).

Bibliografia secundária (algumas sugestões de leitura sobre a filosofia renascentista):

A descoberta do homem e do mundo. A. Novaes (org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BURKE, P. *The European Renaissance*. Oxford: Blackwell Publishers, 1998.

CASSIRER, E. *Individuo e cosmos na filosofia do Renascimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FAYE, E. *Philosophie et perfection de l'homme: de la Renaissance à Descartes*. Paris : Vrin, 1998.

FERGUSON, W. K. *The Renaissance in historical thought*. Toronto: University of Toronto Press, 2006.

NAUERT, C. G. *Humanism and the culture of Renaissance Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Renaissance Thought: a Reader. R. Black (ed.). New York: Routledge, 2001.

The Cambridge Companion to Renaissance Philosophy. J. Hankins (ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

The Cambridge History of Renaissance Philosophy. C. B. Schmitt (ed.). Cambridge, Cambridge University Press, 1992.

Forma de avaliação: trabalho escrito



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: FCF-811 – Filosofia e Literatura

Professor: Susana de Castro

Período: 2010/1

Horário: quintas-feiras das 13:20 às 15:45 – sala 320-A

Título do Curso: As mulheres nas tragédias gregas

Resumo:

As tragédias gregas floresceram durante a democracia ateniense no sec. V, no período chamado clássico, marcado pelas ações de Péricles e pela guerra do Peloponeso. O papel político da mulher durante esse período, a despeito do modelo democrático, era o mesmo do período arcaico/aristocrático, ou seja, praticamente nenhum. Às mulheres era negada a participação política e seu espaço de ação restringia-se ao âmbito doméstico. Seu papel civil era bem delimitado. Às mulheres cabiam somente cuidar da reprodução, e, com isso, a manutenção da linhagem através de herdeiros legítimos, participar em rituais e festivais públicos e religiosos (a função de sacerdotisa era uma das poucas funções públicas exercida por mulheres), e o de esposas mantenedoras da organização doméstica. Se, no período clássico, como no arcaico, as funções sociais das mulheres continuavam tão restritas, por que, então, alguns tragediógrafos retratam em suas peças ações e falas femininas atípicas, de confronto e disputa, algumas vezes, como em *Antígona*, dentro do espaço público? Qual era o objetivo dos tragediógrafos ao retratarem personagens mítico-aristocráticos femininos em atitudes tipicamente masculinas? Aristófanes na comédia *As rãs* coloca na boca do poeta Ésquilo a reclamação de que Eurípedes tornou a tragédia democrática por colocar suas mulheres falando como os donos da casa (949-52). À personagem Medéia de Eurípedes são atribuídas características andróginas, justificadas apenas pelo fato dela ser uma bárbara e não uma ateniense, recatadas e pudicas. Iremos trabalhar com duas hipóteses antagônicas (dentre inúmeras outras existentes): a- os tragediógrafos, principalmente Sófocles e Eurípedes, estariam tentando alertar o elenco e a audiência exclusivamente masculinos do teatro para as dores e sofrimentos impostos às mulheres em uma sociedade androcêntrica como a ateniense (Nussbaum; 2009); ou, b- as peças refletem sim um mundo masculino, no qual as personagens femininas possuem um caráter duplo (andrógino), por um lado, representam a si mesmas como viúvas, virgens e esposas, mas por outro refletem em suas falas e ações problemas da sociedade ateniense, problemas estes aos quais aos homens era mais confortável enfrentar indiretamente, através dos personagens femininos (Foley; 2002).

Estrutura do curso:

O curso será dividido em duas partes. Na primeira parte, introdutória, trabalharemos com a análise histórica dos hábitos religiosos e familiares antigos (Coulanges; 2004) e com a caracterização das personagens



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

femininas na *Ilíada* (Helena, Briseida, Cassandra, Hécuba e Andrômaca) e suas representações simbólicas (amante, escrava/virgem, sacerdotisa, mãe e esposa). Na segunda, analisaremos a caracterização da *virgem* nas peças de Sófocles (*Antígona* e *Electra*) e Eurípedes (*Ephigênia em Aulís*), da *mãe*, na peça *Hécuba* de Eurípedes, da *esposa*, em *Medéia* de Eurípedes, e, de todas as mulheres, na peça *As troianas* de Eurípedes. Discutiremos as peças à luz das interpretações de Nussbaum e Foley.

Literatura básica:

Nussbaum, Martha. *A fragilidade da bondade*. MF: 2009.

Homero. *Ilíada*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Ediouro.

Coulanges, Fustel de. *A cidade antiga*. MF: 2004.

Foley, Helene P. *Female Acts in Greek Tragedy*. Princeton University Press: 2002.

Eurípedes. *Ephigênia em Aulís*. Trad. Mário da Gama Cury. Zahar: 2003.

-----, *Medéia*. Trad. Mário da Gama Cury. Zahar: 2003.

-----, *Hécuba*. Trad. Mário da Gama Cury. Zahar: 2000.

-----, *As troianas*. Trad. Mário da Gama Cury. Zahar: 2003.

Sófocles. *Electra*. Trad. Mário da Gama Cury. Zahar: 2000.

-----, *Antígona*. Trad. Mário da Gama Cury. Zahar: 2008.

Literatura complementar:

Aristóteles. *Theory of Poetry and Fine Art*. Trad. S.H. Butcher. Dover.

Barker, Derek W. M. *Tragedy and Citizenship*. Suny Press: 2009.

Butler, Judith. *Antigone's Claim: kinship between life and death*. Columbia University Press, 2000.



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: FCF-852 Teorias da Democracia

Professor: Susana de Castro

Período: 2010/1

Horário: quintas-feiras das 15:45 às 18 hrs. - sala 320-A

Título do Curso: Filosofias feministas contemporâneas

Resumo:

O maior impacto à teoria política liberal do novo contratualismo, representado por John Rawls, foi feito pelas teorias políticas feministas norte americanas. Em comum às diversas correntes feministas não liberais é a compreensão de que a proposta de ações democráticas afirmativas (leis de discriminação sexual que envolve o uso arbitrário do gênero na concessão de benefícios), chamada de ‘abordagem diferenciada’, com vistas ao igualitarismo de direitos neutros quanto ao gênero na esfera pública, pouco faz para mudar a situação de desigualdade sexual, pois ignora as desigualdades de gêneros embutidas nos cargos e instituições sociais. As mulheres beneficiadas com essas ações diferenciadas são as que optam, por exemplo, por uma vida sem filhos. Como não participam da formulação da estrutura administrativa e funcional dos cargos e instituições, as mulheres não determinam as condições de trabalho adequadas ao seu modo de vida, às suas atividades no lar, de *cuidado* da família. A formulação dos cargos, suas atividades e objetivos, sendo feita majoritariamente por pessoas do sexo masculino faz com que aqueles reflitam automaticamente a ‘mentalidade’ e necessidades masculinas, tradicionalmente independentes das obrigações com os filhos. Tendo em vista essa situação comum nas democracias liberais, sejam elas de países desenvolvidos ou não, as feministas passaram a reconceituar o problema da desigualdade sexual, esta passou a ser vista não mais como uma questão de discriminação arbitrária, mas sim de *dominação*. A luta passa a ser não apenas pela ausência de discriminação, mas pelo acesso ao *poder*. O conceito central da política democrática deixaria de ser, segundo essa abordagem feminista da dominação, ‘igualdade’ e passaria a ser ‘autonomia’; por autonomia entende-se o direito de aceitar ou rejeitar as normas e padrões das instituições sociais públicas *ou privadas* -- a divisão liberal clássica entre âmbito privado e âmbito público deixava a família à margem da lei. Por não considerar a família uma instituição sujeita a regras externas, o liberalismo democrático não é eficaz na punição dos maus tratos domésticos. Na base dessa discussão entre teoria liberal da ‘abordagem diferenciada’ e teoria não-liberal da ‘autonomia’ está também uma discussão acerca dos pressupostos éticos da sociedade justa. Segundo algumas feministas, a *ética da justiça* por basear-se em princípio generalistas e universais, dando ênfase a ‘aspectos’ masculino da ética, como regras e princípios, mostra-se insuficiente para lidar com as especificidades e dimensões concretas da vida



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

dos indivíduos em sociedade. Assim, deveria ser equilibrada ou suplantada pela *ética do cuidado* que, ao contrário da primeira, estaria voltada também para os aspectos afetivos-emocionais dos indivíduos, a contextualização da dimensão ética, sua compreensão a partir de situações concretas. Feministas liberais como Kymlicka (2006) e Nussbaum (1999) acreditam que o liberalismo democrático renovado ainda seria a melhor teoria política para a democracia e o feminismo. Outras autoras como Nancy Fraser, Iris Young e Seyla Benhabib já defendem o contrário, o feminismo é incompatível com o liberalismo. As três autoras sofrem forte influência da teoria crítica, principalmente da mais recente, de Habermas e Honneth. O *Luta por reconhecimento* de A. Honneth é o grande norte das três. Honneth pensa que a noção de reconhecimento do jovem Hegel é o grande motor das lutas sociais. As três autoras buscam alargar o escopo de Honneth e, para isso, cunham novas 'esferas'. *Redistribuição de Renda e uma Representação política forte* fazem parte das demandas dos novos grupos sociais. Neste curso trabalharemos primeiramente com um artigo introdutório sobre as diversas correntes da filosofia política feminista (“Ethics and Feminism”) e com a análise dos pressupostos básicos da teoria do reconhecimento desenvolvida por Honneth em seu livro *Luta por reconhecimento*. Em seguida, abordaremos alguns artigos das três autoras citadas buscando ver em que medida as suas críticas à democracia liberal e à teoria contratualista da justiça são consistentes.

Literatura básica:

Honneth, Axel. *Luta por reconhecimento*. Ed. 34.

Friedman, Marilyn & Bolte, Angela. “Ethics and Feminism”. In: Linda Martín Alcoff e Eva Kittay. *The Blackwell Guide to Feminist Philosophy*. Blackwell, 2007.

Young, Iris M. “Impartiality and the Civic Public: some implications of Feminist Critiques of Moral and Political Theory”. In: Seyla Benhabib e Drucilla Cornell. *Feminism as Critique, on Politics of Gender*. University of Minnesota Press, 1996.

Benhabibi, Seyla. “The Generalized and the Concrete Other”. In: Seyla Benhabib e Drucilla Cornell. *Feminism as Critique, on Politics of Gender*. University of Minnesota Press, 1996.

Fraser, Nancy. “What’s Critical about Critical Theory? The Case of Habermas and Gender”. In: Nancy Fraser. *Unruly Practices: Power, Discourse, and Gender in Contemporary Social Theory*. University of Minnesota Press, 1989.

Literatura complementar:

Kymlicka, Will. *Filosofia política contemporânea*. MF: 2006.

Nussbaum, Martha. *Sex & Social Justice*. Oxford University Press, 1999.

Sullivan, Shannon. “Pragmatism”. In: Linda Martín Alcoff e Eva Kittay. *The Blackwell Guide to Feminist Philosophy*. Blackwell, 2007.



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Fraser, Nancy. "Solidarity or Singularity? Richard Rorty between Romanticism and Technocracy". Nancy Fraser. *Unruly Practices: Power, Discourse, and Gender in Contemporary Social Theory*. University of Minnesota Press, 1989.

Gênero e Política. *Revista Brasileira de Ciência Política*. Julho/dez., 2009.



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: FCF-834 – Tópicos da História da Filosofia Moderna

Professor: Gilvan Fogel

Período: 2010/1

Horário: 5ª feira, 10:00 – 13:00 sala 307-A

Título do Curso:

Programa:

Leitura e comentário do texto de Heidegger, intitulado "700 anos de Messkirch" (trata-se de um texto de Heidegger, lido em sua cidade natal, por ocasião das comemorações de seus 700 anos) e, posteriormente, igualmente leitura e comentário de texto "O Regresso", de Nietzsche, no Zarathustra, terceira parte.

P.S.: A tradução do texto de Heidegger será dada aos participantes do seminário.



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: FCF-853 Ética, Política e Direito

Professor: Aquiles Guimarães

Período: 2010/1

Horário: 4ª feira das 15:00 às 18:00 – Sala 300

Título do Curso: Direito Natural e racionalidade técnica

Programa.

Natureza e idealização do mundo. O natural, o jurídico e a vida do espírito.
Experiência técnica e experiência jurídica.

Bibliografia.

1. Dusek, Val. Filosofia da Tecnologia. São Paulo: Loyola, 2009.
2. Finnis, John. Lei natural e direitos naturais. São Leopoldo (RS): Unisinos, 207.
3. Bloch, Ernst. Droit naturel et dignité humaine. Paris: Payot, 2002.
4. Husserl, Edmund. A crise das ciências européias e a fenomenologia transcendental. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2008.

Forma de avaliação.

Monografia orientada.



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: FCF- 837 Tópicos da História da Filosofia Contemporânea

Professor: Ricardo Jardim

Período: 2010/1

Horário: 2ª feira – 17:00 às 20:00 – sala 321

Título do Curso: **A Concepção freudiana do homem**

PROGRAMA:

1) O discurso freudiano:

1.1) A psicanálise clínica: a interpretação dos sonhos e dos sintomas.

1.2) A metapsicologia (a teoria psicanalítica):

1.2.1) O ponto de vista tópico: a primeira tópica: sistema pré-consciente/consciente e sistema inconsciente; a segunda tópica: id, ego e superego;

1.2.2) O ponto de vista econômico: a energia psíquica e seus investimentos;

1.2.3) O ponto de vista dinâmico: a primeira classificação das pulsões: pulsões de autoconservação (ou do ego) e pulsões sexuais; a teoria do narcisismo; pulsões de vida e pulsões de morte.

1.3) A psicanálise da cultura: o “mal-estar na civilização”; a gênese da moral; a ilusão religiosa; a sublimação estética.

2) Freud lido e interpretado por Paul Ricoeur:

2.1) O discurso misto da psicanálise: energética e hermenêutica;

2.2) O lugar filosófico do discurso freudiano:

2.2.1) Fenomenologia e psicanálise;

2.2.2) A apropriação do ponto de vista tópico pela reflexão fenomenológico-hermenêutica: o desalojamento da consciência como sede do sentido;



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

2.2.3) A apropriação do ponto de vista econômico pela reflexão fenomenológico-hermenêutica: a existência como desejo.

2.3) Alcance e limites da proposta hermenêutica de Paul Ricoeur no que concerne à psicanálise: tempo e realidade no discurso freudiano.

BIBLIOGRAFIA

1) Psicanálise freudiana:

- *Edição Standard Brasileira das obras completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago.
- *Obras psicológicas de Freud*. Rio de Janeiro: Imago. Nova tradução em curso das obras completas de S. Freud, sob a coordenação geral de Luiz Alberto Hans.
- Sigmund Freud. *Oeuvres complètes*. Traduction française sous la direction de J. Laplanche. Paris: PUF.
- J. Laplanche; J. B. Pontalis, *Vocabulaire de la psychanalyse*. Paris: PUF, 1967 (há tradução desta obra pela editora Martins Fontes de São Paulo)
- L. Alberto Hans, *Dicionário comentado do alemão de Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996

2) Fenomenologia-hermenêutica de P. Ricoeur

- P. Ricoeur, *De l'Interprétation. Essai sur Freud*. Paris: Seuil, 1965 (há tradução desta obra pela editora Imago do Rio de Janeiro).
- _____, *Le conflit des interprétations. Essais d'herméneutique*. Paris: Seuil, 1969 (há tradução desta obra pela editora Imago).



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

- _____, *Du texte à l'action. Essais d'herméneutique, II*. Paris: Seuil, 1986 (há tradução desta obra pela editora Rés de Portugal [Porto]).

- _____, *Teoria da Interpretação*, trad. port., Lisboa: Edições 70, 1987

- _____, *Écrits et conférences. Autour de la psychanalyse*, Paris:Seuil, 2008.



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: FCF-815 Teoria do Conhecimento

Professor: Dario Teixeira

Período: 2010/1

Horário: 6ª feira, das 10:00 às 13:00 - Sala

Título do Curso:

Programa.

O método fenomenológico encontra sua primeira formulação e aplicação na obra “Investigações Lógicas” (1900-1901), na qual Edmund Husserl, no intuito básico de fundamentar a possibilidade da lógica enquanto ciência das significações, empreende esclarecer as condições do conhecimento de objetos ideais (*i.e.* abstratos) através de uma análise descritiva da intencionalidade da consciência. O propósito deste curso é o de discutir a natureza da fenomenologia enquanto epistemologia dos objetos ideais que são significações, e isso através de uma introdução à leitura das “Investigações Lógicas”. O curso não pressupõe conhecimento prévio da fenomenologia em geral, mas pressupõe, como requisito para a avaliação, que haja disposição dos participantes para assumirem a realização de seminário sobre o texto de Husserl.

Bibliografia Básica:

HUSSERL, E. *Investigações Lógicas* (os textos a serem discutidos serão colocados à disposição dos participantes na versão brasileira de Dario Teixeira ou portuguesa de Diogo Ferrer, Pedro Alves e Carlos Morujão).

KÜNNE, W. “Husserl: Intentionalität”. In: Speck, J. (ed.). *Grundprobleme der großen Philosophen. Philosophie der Neuzeit IV*, 1986; p. 165-215

SIMONS, P. “Meaning and Language”. In: Smith, B. & Smith, D.W. (eds.). *The Cambridge Companion to Husserl*, 1995; p. 106-137.

TEIXEIRA, D. “Significado enquanto Atributo de Intenções nas Logische Untersuchungen de Husserl”. In: Loparic, Z. & Walton, R. (eds.). *Phenomenology 2005. Selected Essays from Latin America*, 2007; p. 585-616.

WILLARD, D. “The Paradox of Logical Psychologism: Husserl’s Way Out”. In: Elliston, F. & McCormick, P. (eds.). *Husserl. Expositions and Appraisals*, 1977; p.10-17.



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Disciplina: Tópicos de História da Filosofia Moderna I V

Código: FCF-836

Horário: Segundas-feiras – 14:00 h – 17:00 h – sala 325

Período: 2010/1º semestre

Professor: Franklin Trein

Programa:

O seminário “Tópicos de História da Filosofia Moderna IV” tem o objetivo de dar seqüência à análise das questões epistemológicas levantadas ainda no segundo período de 2009. Neste sentido serão examinados dois textos - **L'étonnante fécondité des mathématiques** – de Dominique Lambert e - **Les mathématiques ordonneront-elles le monde?** – de Gregory Chaitin, em tradução para o português.

Vale a pena lembrar que a questão de fundo, que move a pesquisa desenvolvida ao longo dos últimos semestres, diz respeito à racionalidade das ciências na tradição do Ocidente e sua crise frente aos novos caminhos assumidos pela Física no início do século XX. A ruptura com as estruturas tradicionais, como na lógica de Aristóteles, na geometria de Euclides, na mecânica de Newton, e nos muitos desdobramentos que a filosofia e a ciência assumiram ao longo de mais de dois milênios, permitiu nos últimos cem, ou talvez agora já quase duzentos anos, um crescimento extraordinário da compreensão que o homem tem da realidade. É compromisso da Filosofia ser contemporânea desta nova forma de ver o mundo, seja na sua estrutura, seja no seu horizonte. A reflexão crítica ao longo do período espera poder contribuir neste sentido.

Bibliografia de apoio:

ASIMOV, I. *Cronologia das ciências e das descobertas*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1993

BACHELARD, Gaston. *Le Nouvel Esprit Scientifique*. Paris: PUF, 1965

BITBOL, M. *Mécanique quantique. Une introduction philosophique*. Paris : Éditions Flammarion. 2008

BOHR, Niels. *Física atômica e conhecimento humano*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

BOOM, Holger van den. *Theorie für Alles. Elemente einer Erkenntnistheorie der Physik*. Nordhausen: Verlag Traugott Bautz GmbH, 2006

CASSIRER, Ernst. *Das Erkenntnisproblem in der Philosophie und Wissenschaft der neuen Zeit*. Münche: Hanser Verlag, 1957

DAVIES, Paul C.W., BROW, Julian R. (Hrsg.) *Der Geist im Atom. Eine Diskussion der Geheimnisse der Quantenphysik*. Frankfurt a. M., Insel Verlag, 1993

EVES, Howard. *Introdução à história da matemática*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995

FICANT, Michel, PÊCHEUX, Michel. *Überlegungen zur Wissenschaftsgeschichte*. Frankfurt a. M.: Suhrkamp Verlag, 1977

FRAASSEN, B.C. van. *A imagem científica*. São Paulo: EDUSP, 2007

FRANK, H.G. *Kybernetik und Philosophie*. Berlin: Duncker & Humblot, 1966

GADAMER, Hans-Georg. *Vernunft im Zeitalter der Wissenschaft*. Frankfurt a. M.: Suhrkamp Verlag, 1973

GADAMER, H.-G. *A razão na época da ciência*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983

GFELL-MANN, M. *O Quark e o Jaguar. As aventuras no simples e no complexo*. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1996

GENZ, Henning. *Symmetrie. Bauplan der Natur*, München: Piper Verlag, 1987

GREENE, Brian. *Das elegante Universum. Superstrings, verborgene Dimensionen und die Suche nach der Weltformel*. Berlin: Berliner Taschenbuch Verlag, 2002

GRIBBIN, John. *Auf der Suche nach Schrödingers Katze. Quantenphysik und Wirklichkeit*. München: Piper Verlag, 1993

HEISENBERG, Werner. *A parte e o todo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

HEISENBERG, W. *Física e Filosofia*. Brasília: Editora UnB, 1999

HEISENBERG, W. *Quantentheorie und Philosophie*. Stuttgart : Reclam, 2008

HOUAISS, Antonio. Dicionário (RODITI, Itzhak. *Física*). Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2005

HUSSERL, Edmund. *Philosophie als streng Wissenschaft*. Den Haag: Martinus Nijhoff, 1950

JAPIASSU, H. *Como nasceu a ciência moderna*. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 2007

KOYRÉ, A. *Do mundo fechado ao universo infinito*. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2001

KUHN, Thomas S. *Die Entstehung des Neuen*. Frankfurt a. M.: Suhrkamp Verlag, 1978

LADRIÈRE, J. *Os desafios da racionalidade*. Petrópolis: E. Vozes, 1979

LECOURT, D. *Pour une critique de l'épistémologie. Bachelard, Canguilhem, Foucault*. Paris : François Maspero, 1972

LINDLEY, D. *Die Unbestimmbarkeit der Welt. Heisenberg und der Kampf um die Seele der Physik*. München: Deutsche Verlags-Anstalt, 2007

MAGUEIJO, João. *Mais rápido que a velocidade da luz*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003

NIKSERESHT, Iraj. *Physique quantique, origines, interprétations et critique*. Paris : Ellipses Édition, 2005

NUSSENZWEIG, H.M. *Complexidade & caos*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999

OKASHA, Samir. *Philosophy of Science*. Oxford : University Press, 2002

OMNÈS, Roland. *Philosophie de la science contemporaine*. Paris: Édition Gallimard, 1994



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

PENROSE, R. *A mente nova do Rei. Computadores, mentes e as leis da Física*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997

PENROSE, R. *O grande, o pequeno e a mente humana*. São Paulo: UNESP, 1998

PLANK, Max. *¿A donde va la ciencia?* Buenos Aires: Editorial Losada, 1947

PLANK, Max. *Initiation a la physique*, Paris: Flammarion, 1993

RADNITZKY, Gerard. *Escolas contemporâneas de metaciência*. Göteborg: Scandinavian University Books, 1970

RÖD, Wolfgang. *Geshichte der Philosophie. Die Philosophie der Antike*. Band 1, München: C.H. Beck Verlag, 1978

RÖD, Wolfgang. *Geshichte der Philosophie. Die Philosophie der Neuzeit 1*, München: C.H. Beck Verlag, 1978

ROSSI, P. *O nascimento da ciência moderna na Europa*. Bauru: EDUSC, 2001

RUSSELL, Bertand. *Introdução à filosofia da matemática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007

RUSSELL, B. *História do Pensamento Ocidental*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004

RUSSELL, B. *Introdução à Filosofia da Matemática*. Zahar Editor, 2007

SCHEIBE, E. *Die Philosophie der Physiker*. München : C.H.Beck, 2006

SCHENBERG, M. *Pensando a Física*. São Paulo: Landy Editora, 2001

SCHMIDT, A.(Herg). *Beiträge zur marxistischen Erkenntnistheorie*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1971

SCHOLZ, Heinrich. *Was ist Philosophie? Metaphysik als strenge Wissenschaft*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1961

SCHRÖDINGER, Erwin. *O que é a vida?* São Paulo: Editora UNESP, 1997



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

- SILVA, J.J. *Filosofias da Matemática*. São Paulo: EDUSP, 2007
- SMOLIN, Lee. *The Trouble with Physics – The Rise of String Theory, the Fall of a Science, and What Comes Next*. New York: Mifflin, 2006
- SOHN-RETHEL, A. *Warenform und Denkform*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1978
- STÖRIG, Hans Joachim. *Kleine Weltgeschichte der Philosophie*. Stuttgart: Fischer Verlag, 1999
- STEWART, Ian. *Die Zahlen der Natur. Mathematik als Fenster zur Welt*. Heidelberg: Spektrum, 2001
- TARNAS, R. *A Epopéia do Pensamento Ocidental*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001
- VERDET, Jean-Pierre. *Une histoire de l'astronomie*. Paris : Éditions du Seuil, 1990
- ZEILINGER, Anton. *Einstein Schleier. Die neue Welt der Quantenphysik*. München: Beck Verlag, 2003
- WEIZSÄCKER, Carl-Friedrich von. *Die Einheit der Natur*. München: Hanser Verlag, 1971
- WEIZSÄCKER, Carl-Friedrich von. *Große Physiker. Von Aristoteles bis Werner Heisenberg*. München: Maxiverlag, 1999



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Teorias Estáticas e Dinâmicas da Justificação Epistêmica Minicurso

Prof. Dr. André Fuhrmann (Universidade de Frankfurt)

segunda-feira e quarta-feira - 14:00-17:00h
início: 3 de março de 2010

O curso trata (i) das principais abordagens sobre a teoria da justificação de convicções atuais (o problema “estático”) e (ii) das estratégias de transição racional de um sistema de convicções para um outro sistema (o problema “dinâmico”). O debate clássico sobre a relação entre a justificação estática e a dinâmica será reconstruído. Sob a rubrica “Pierce vs. Descartes” será colocada a questão sobre se existe uma relação de redução entre as duas noções de justificação: se a justificação da mudança de sistemas de convicções é o problema principal, a partir do qual poder-se-ia derivar a justificação das convicções atuais isoladas (Pierce) ou se a justificação da mudança de sistemas de convicções é justificada somente se as convicções atuais se deixam justificar de acordo com um processo essencialmente independente do processo de justificação de sistemas de convicções (Descartes). Os meios formais necessários para a compreensão adequada do problema serão expostos. Nesse sentido, o curso ilustra ao mesmo tempo o papel da lógica filosófica num âmbito central da filosofia teórica.

Na última parte do curso será apresentada uma teoria que compreende os sujeitos epistêmicos como “processadores de evidências”. A idéia central diz que compreendemos os sujeitos da epistemologia como funções que reagem a sequências de eventos de evidência com sequências de estados de convicção. Na perspectiva desta abordagem, as teorias antes expostas encontram seu lugar natural como módulos. Elas contribuem, cada qual a seu modo, para a caracterização de determinadas propriedades de tais funções como características de racionalidade ou de sucesso.

Resumo das aulas:

1. O problema estático da justificação epistêmica
2. Teorias da justificação epistêmica
3. O problema dinâmico da justificação epistêmica



INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

4. A relação dos dois problemas: Peirce *vs.* Descartes
5. A teoria clássica (AGM) da mudança de convicções (*Belief Revision*)
6. Teorias modais da mudança de convicções
 - Lógica doxástica dinâmica
 - Proferimentos públicos e lógica epistêmica dinâmica
7. Epistemologia como processamento de evidências
8. Convicções justificadas, pontos fixos e convergência